

EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA E QUALIDADE DE VIDA: Uma Proposta de Prática Interdisciplinar de Promoção à Saúde Por Meio da Interação Dialógica

Josemara de Paula Rocha¹
Tatiana Cecagno Galvan²
Michele Marinho da Silveira³
Daiana Argenta Kumpel⁴
Otavio José Klein⁵
Adriano Pasqualotti⁶

Resumo:

Objetivo: Verificar a qualidade de vida (QV) de integrantes de um grupo de terceira idade (GTI) antes e após uma intervenção educativa sobre comunicação e QV, num espaço de interação dialógica mediado por uma rádio-poste promovido por uma equipe interdisciplinar. **Amostra:** Amostra composta por 11 indivíduos mulheres, com média etária de 59 anos. **Instrumentos de coleta de dados:** Questionário semi-estruturado com questões sobre os aspectos sociodemográficos e da realidade tecnológica de informação e comunicação, WHOQOL-*old* e a escala FLANAGAN para avaliação da qualidade de vida. **Análise dos dados:** Os dados referentes ao questionário sociodemográfico receberam análise qualitativa de conteúdo temática, enquanto, os da QV receberam tratamento estatístico descritivo. **Conclusões:** Os resultados do WHOQOL-*old* indicaram aumentos no escore geral, e nos domínios "atividades passadas, presentes e futuras", "participação social", e, "morte e morrer". Quanto a FLANAGAN, ocorreram aumentos no escore total, e em quatro domínios, mantendo sem alteração no domínio "relacionamentos com outras pessoas". A intervenção proposta apresentou tendência de aumento da QV, e se sugere estudos com maior tamanho amostral para valores estatisticamente significativos.

Palavras-chave: Envelhecimento da população. Desenvolvimento humano. Pesquisa interdisciplinar. Interação social. Promoção da saúde.

GERONTOLOGICAL EDUCATION AND QUALITY OF LIFE: A Practical Proposal Interdisciplinary Health Promotion Through The Dialogical Interaction

Abstract:

Objective: Assessed the quality of life (QL) of members of a third age group (GTI) before and after an educational intervention on communication and QL, within a dialogical interaction mediated by a radio-pole promoted by an interdisciplinary team. **Sample:** The sample consisted of 11 healthy women, average age 59 years. **Instruments:** **Questionnaire** the semi-structured, with questions to meet the social and demographic reality and technological information and communication, and two were related to QL, the WHOQOL-*old* and QL Scale FLANAGAN. **Analyses:** The data relating to sociodemographic questionnaire received analysis qualitative of thematic content, while the QL it was decided to present them in the form of percentages. **Conclusion:** Thus, the WHOQOL-*old* increases were observed in the overall score, and the domain "past activities, present and future", "social participation", and "death and dying". As for FLANAGAN, an increase in the total score and four domains, keeping only unchanged on "relationships with other people". The proposed intervention tended to increase values of QL, and suggest further studies with larger sample sizes to reach statistically significant values.

Keywords: Demographic aging. Human development. interdisciplinary research. Interpersonal relations. Health promotion.

¹ Fisioterapeuta. Mestranda bolsista Capes/Prosup do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: josemara.rocha@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. E-mail: tatty_galvan@hotmail.com.

³ Fisioterapeuta. Mestranda bolsista Capes/Prosup do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: mm.silveira@yahoo.com.br.

⁴ Nutricionista. Mestranda bolsista Capes/Prosup do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: dkumpel84@hotmail.com.

⁵ Co-orientador. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale dos Sinos e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: oklein@upf.br.

⁶ Orientador. Doutor em Informática na Educação e mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Editor da Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. E-mail: pasqualotti@upf.br.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo inerente a todos e o rápido crescimento da população idosa no Brasil, figura um contexto onde se faz necessário criar espaços de comunicação para favorecer a educação dessas pessoas e dessa forma favorecer uma real preparação para uma velhice com maior qualidade de vida.

Para Both (2001) esse processo educacional para o envelhecimento e a velhice, ao interagir com outras ciências, se torna mais denso por meio da comunicação. Essa interdisciplinaridade dialógica pode produzir novos parâmetros para desenvolver espaços sociais mais solidários na família e na comunidade para os mais velhos.

Assim, além do trabalho interdisciplinar, a compreensão do conteúdo complexo da qualidade de vida na velhice é chave ao desenvolvimento de iniciativas de intervenção visando à prevenção e à reabilitação nos vários contextos da vida do indivíduo e ao planejamento e avaliação de serviços e políticas destinados a promover o bem-estar dos idosos (NERI, 2004).

Nesta pesquisa temos uma intervenção de caráter multidisciplinar, atuando de forma interdisciplinar. Sendo construído um espaço educativo para integrantes de um grupo de terceira idade, unindo conhecimentos de saúde e jornalísticos através de um espaço de comunicação, de interação dialógica, mediada por uma rádio-poste.

Mesmo simples em termos de estrutura, uma rádio comunitária tem na sua origem um papel muito importante, ela objetiva democratizar, a palavra que está concentrada numa minoria de pessoas para tornar a sociedade mais democrática (COGO, 1998). Sendo composta de caixas de som amplificadoras, microfones e mesa de mixagem, sendo apenas de transmissão local.

A escolha do rádio como uma tecnologia de informação e comunicação (TIC) para favorecer a interação foi influenciada pela história deste meio de comunicação e sua ligação com o passado histórico da população idosa atual.

Além disso, as TIC's podem intensificar o processo de aprendizagem ao possibilitar a interação com diferentes informações, pessoas e grupos, e a socialização dos conhecimentos e histórias de vida, aumentando a autoestima e auto-realização dos sujeitos em envelhecimento (SILVEIRA et al. 2010).

Nessa realidade de busca de qualidade de vida na velhice e tendo conhecimento da possibilidade de promoção de saúde por meio das TIC's, o objetivo do estudo foi verificar a qualidade de vida de integrantes de um GTI antes e após uma intervenção de caráter interdisciplinar, envolvendo as áreas da saúde e humanas, aplicadas a questão social do envelhecimento, visando proporcionar um espaço de interação dialógica mediada por uma rádio-poste.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de metodologia quanti-qualitativa que buscou mensurar os efeitos da interação dialógica estimulada por uma rádio-poste sobre a qualidade de vida de integrantes de um grupo de terceira idade. O projeto desta pesquisa foi apreciado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo parecer 195/2010, protocolo CAAE 0116.0.398.000-10, em 30 de junho de 2010.

Para alcançar o objetivo foi desenvolvido um curso de curta duração de educação continuada denominada "Comunicação e Qualidade de Vida" promovida em um grupo de terceira idade do Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade (Creati) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

O conceito de TIC's que se apresenta nesta pesquisa foi proposto por Gagnon et al. (2009), definidas como as tecnologias digitais e analógicas que facilitam a captura, processamento, armazenamento e intercâmbio de informações através de comunicações eletrônicas.

Uma rádio-poste consiste de um pequeno sistema de rádio, caracterizado por alto-falantes ou caixas amplificadoras para a transmissão do som, sen-

do assim, local, com curto espaço de propagação, mas suficiente para cumprir nosso objetivo principal de estudo (URIBE, 1999). Na Figura 1 apresenta-se a estrutura da rádio-poste utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.



Figura 1 – Estrutura de rádio-poste.

Para a escolha dos participantes vinculados ao GTI, recebemos uma lista com 226 nomes dos possíveis sujeitos que tinham disponibilidade de tempo para a participação no estudo, sugeridos pela instituição promotora. Os convites para o grupo definido para a amostra dos 30 sujeitos que iriam participar do estudo foram feitos por meio de ligação telefônica. A técnica de amostragem aleatória utilizada foi a sistemática. Ao final, 28 sujeitos aceitaram participar da pesquisa, porém nos dias determinados para a realização das avaliações, somente 16 compareceram e, ao final, somente 11, concluíram a oficina com carga horária plena (Figura 2).

Neste curso foram realizadas quatro oficinas de duas horas cada uma, num período de duas semanas, totalizando oito horas. Durante a intervenção os participantes foram posicionados em círculo de modo a ficarem de frente uns aos outros, ao mesmo tempo em que a estrutura completava a roda. Nesse espaço foi simulado um programa de rádio, que obedeceu a um roteiro com momento de apresenta-

Figura 2 – Participantes em torno da estrutura de rádio-poste.



ção, santos do dia, frase do dia, dia de hoje na história, mensagem do dia, horóscopo, debate sobre comunicação e qualidade de vida, notícias e músicas.

Nos debates foram abordados diversos assuntos, tais como, TIC's, componentes da comunicação, metacognição, comunicação interpessoal, comunicação no âmbito social e nas políticas públicas de informação e comunicação para a saúde e educação, além de temas como a relação entre as TIC's e o envelhecimento bem-sucedido, dicas de saúde e mensagens positivas.

Para dar o norte às falas durante as oficinas de rádio, foram elaboradas perguntas do tipo abertas e fechadas. Todos os participantes puderam falar ao microfone em um sistema de rádio-poste instalado no espaço de encontros dos idosos, e assim contribuir na construção de um conhecimento nessa atividade, através do intercâmbio de informações pessoais das participantes e dos ministradores da oficina.

Antecedendo às oficinas, cada sujeito participante da pesquisa respondeu a um questionário semi-estruturado direcionado ao conhecimento da realidade tecnológica do mesmo, elaborado por Pasqualotti, Barone e Doll (2008) e concedida sua aplicação nesta pesquisa pelos autores do mesmo. Ele permite identificar a incorporação ou não das TIC's nas atividades realizadas no tempo livre, a satisfação ou insatisfação com o relacionamento com os colegas e o significado das TIC's para cada um.

Os questionários utilizados para avaliação da qualidade de vida foram o WHOQOL-*old* e a Escala de Qualidade de Vida de FLANAGAN, ambos os instrumentos validados e de confiabilidade apresentada na literatura.

O instrumento WHOQOL-*old* foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde especificamente para a população idosa, escrito pelo Professor Mick Power e pela Dra. Silke Schmidt em nome do WHOQOL-*old* Group e traduzido e adaptado para o português pela supervisão do Dr. Eduardo Chachamovich e Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck.

O instrumento está estruturado em 24 facetas distribuídas em seis domínios: “Funcionamento do Sensorio”, “Autonomia”, “Atividades Passadas, Presentes e Futuras”, “Participação Social”, “Morte e Morrer” e “Intimidade”. Os escores destas seis podem ser combinados para produzir um escore geral (“global”) para a qualidade de vida em adultos idosos. Com escore potencial variando de 24 a 120 pontos (POWER et al., 2005).

A escala de Qualidade de Vida de FLANAGAN foi criada pelo fisiologista americano John Flanagan em 1970 (FLANAGAN, 1982) e no Brasil sua versão traduzida tem apresentado fidedignidade (BURCKHARDT; ANDERSON, 2003). Seu modelo original de 15 itens mede cinco domínios da qualidade de vida: bem-estar material e físico; relacionamentos com as outras pessoas; atividades social, comunitária e cívica; desenvolvimento pessoal, realização; e recreação. Com escore potencial variando de 15 a 105 pontos.

Os dados sociodemográficos e dos questionários de qualidade de vida quantitativos foram descritos por meio da estatística descritiva, fazendo-se uso do programa Microsoft Office Excel 2007, optando-se apresentá-los sob a forma de escore transformado das facetas numa amplitude de 0 a 100 como sugerido pelo manual de aplicação do instrumento WHOQOL-*old* desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde para expressar o escore da escala em percentagem entre o valor mais baixo possível (0) e o mais alto possível (100). E aplicando a seguinte regra de transformação: $ETF = 6,25 \times (EBF - 4)$.

As respostas ao questionário semi-estruturado receberam tratamento qualitativo, de análise de conteúdo temático, dentro do conceito de categorização proposto por Minayo (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 11 indivíduos do gênero feminino, todas aposentadas. A idade média foi de 59 anos e o tempo médio de participação no GTI destes sujeitos foi de sessenta meses. Quanto ao estado civil, seis eram casadas e três viúvas. Quanto ao nível de escolaridade das pesquisadas, três tinham pós-graduação, quatro tinham ensino superior completo e as demais, ensino médio.

Primeiramente, buscou-se entender qual o contexto tecnológico das participantes, identificando que TIC's estão presentes no seu cotidiano. Ademais, todas relataram estarem satisfeitas com as atividades de lazer e com as pessoas que compartilhavam do mesmo lar, morando em companhia de cônjuge ou familiar.

Foi feita análise temática do conteúdo dessas respostas de acordo com o método de Minayo (2003) e os dados foram primeiramente ordenados, classificados em categorias e subcategorias e então interpretados.

As TIC's foram categorizadas como categoria principal, e as atividades de lazer e o significado das mesmas como subcategorias. No que se refere as atividades de lazer foram destacadas as atividades ligadas e não relacionadas diretamente com TIC's e, quanto aos significados, em construtivos e impositivos.

As atividades de lazer dessas pessoas tiveram um envolvimento importante com as TIC's, todas declararam assistir televisão; 91% lêem revistas ou livros; 82% costumam ouvir rádio; 73% lêem jornal; além de 31% participarem de oficinas de informática.

Quanto às atividades de lazer não ligadas diretamente com as TIC's, a de menor ocorrência foi a jardinagem, todas as outras atividades apresenta-

ram uma frequência acima de 75%, e que também são diretamente relacionadas com a qualidade de vida nestas escalas.

Assim, foi observado que a realidade tecnológica destas pessoas, no que tange à acessibilidade aos recursos para obter informações e se comunicar, foi alta. Uma informação importante para a qualidade de vida, já que corresponde a uma das facetas de domínios tanto da escala de FLANAGAN como da WHOQOL-*old*, e considerando que quanto maior a comunicação, mais intensa a interação e mais livres serão as pessoas (COGO, 1998).

Os significados atribuídos às TIC's, em sua maior parte, foram os considerados como construtivos. Os significados mais presentes entre as idosas em relação às TICs foram uma forma de “distração”, “possibilidade de novas conquistas” e de “conhecimentos”, mas que ainda “necessitam de aprendizagem” para poder utilizá-las (100%); 91% as percebem como “algo diferente”, ao mesmo tempo “uma aventura” e “um desafio”; para 82% representa “uma possibilidade de conquista” e “um instrumento a ser dominado”; sendo que as TICs ainda é “algo que assusta” 36% das mesmas.

Para Pasqualotti et al. (2009) para evitar a rejeição destas tecnologias nessa população, as mesmas devem se adaptar as características sociais e culturais, levando-se em consideração o significado da interação mediada pela tecnologia.

Embora nem todas as participantes da pesquisa estejam na faixa etária considerada como sendo de pessoa idosa no Brasil, isto é, pessoa com 60 anos ou mais, muitas estão chegando nessa fase da vida, e buscando vivenciar e antecipar experiências vividas por colegas do grupo que já alcançaram esta faixa etária. Isso acontece, porque a instituição disponibiliza vagas não preenchidas por idosos para a comunidade interessada.

A partir do conhecimento da realidade tecnológica das participantes. Buscou-se identificar os valores de qualidade de vida por meio de escalas de cunho quantitativo pré e pós-intervenção.

Nos valores da WHOQOL-*old* obtivemos uma pontuação média correspondendo a 76,3 da soma total das facetas pré-intervenção e 76,4 pós-

intervenção. Quando analisados os domínios separadamente, obtivemos aumentos consideráveis nos resultados do domínio de ‘morte e morrer’ com uma pontuação média de 60,8 pré e 68,8 pós; na ‘participação social’ a pontuação média foi 80,7 pré e 83,5 pós; nas ‘atividades passadas, presentes e futuras’, a pontuação média 78,4 pré para 80,1 pós. Mas não tivemos resultados significativos no domínio de ‘Funcionamento Sensorial’ com pontuação média de 77,9 pré para 72,7 pós, na ‘Autonomia’ com pontuação média de 76,2 pré para 72,7 pós e no domínio ‘Intimidade’ que apresentou pontuação média de 84,1 pré para 80,7 pós.

Cada um dos domínios deve ser interpretado da seguinte forma: a) Funcionamento sensorial: avalia o funcionamento sensorial e o impacto da perda das habilidades sensoriais na qualidade de vida; b) Autonomia: refere-se à independência na velhice e, portanto, descreve até que ponto se é capaz de viver de forma autônoma e tomar suas próprias decisões; c) Atividades passadas, presentes e futuras: descreve a satisfação sobre conquistas na vida e coisas a que se anseia; d) Participação social: delimita a participação em atividades do cotidiano, especialmente na comunidade; e) Morte e morrer: relaciona-se a preocupações, inquietações e temores sobre a morte e o morrer; f) Intimidade: avalia a capacidade de se ter relações pessoais e íntimas (POWER et al., 2005).

Segundo Maués et al. (2010) não parece haver uma diminuição da qualidade de vida com o decair da idade entre idosos jovens e muito idosos. Em seu estudo, foram comparadas os valores de qualidade de vida entre dois grupos de idosos e, as médias foram próximas as encontradas nesta pesquisa, e ficaram entre 84,09 nos idosos jovens (entre 60 a 70 anos) e 83,32 nos mais velhos (> 85 anos) utilizando a WHOQOL-*old*.

Na FLANAGAN obtivemos uma pontuação média de 82,0 pré-intervenção e 89,52 pós-intervenção, nos cinco domínios da QV. Quando analisados os domínios separadamente, obtivemos aumentos nos resultados do domínio ‘desenvolvimento e realização pessoal’, com pontuação média de 83,1 pré para 86,0 pós, nas ‘atividades sociais, comunitária e cívica’, com pontuação média de 88,9 pré para 92,1

pós; no ‘bem-estar material e físico’, a pontuação média foi de 87,0 pré para 88,3 pós; e na ‘recreação’, a média foi de 90,5 pré para 93,5 pós— intervenção. No domínio ‘relacionamento com outras pessoas’, obtivemos a mesma pontuação média de 89,3 pré e pós-intervenção.

Resultados encontrados maiores do que apresentados por Santos et al. (2002) que avaliou a satisfação de 128 idosos independentes acerca de sua qualidade de vida e verificou uma pontuação regular, porém apresentando algumas limitações de caráter subjetivo. A média dos escores obtidos, nessa amostra de idosos, foi de 74,3. A variável ‘socialização’ apresentou maior escore de satisfação no estudo de Santos et al. (2002), com média de 6,2.

Estes resultados refletem as atividades exercidas nos grupos comunitários, com envolvimento nas tarefas sociais e religiosas, as quais facilitam a interação com novas amizades, permitindo-lhes novas possibilidades de socialização e trocas de experiências.

E interessante observar que houve tendência ao aumento da QV mesmo neste grupo que já possuía um engajamento social notável ao participar e buscar um GTI. Dado que se possa imaginar se esse aumento ocorreria num grupo de idosos institucionalizados numa instituição de longa permanência, o que estamos buscando pesquisar neste momento.

Baseado nos dados obtidos neste estudo, concluímos que houve uma tendência à melhora da qualidade de vida dos indivíduos que participaram da oficina de comunicação mediada por uma rádio-poste, sugerindo que este espaço de diálogo pode ser favorável para o incremento da mesma.

Diante de uma realidade de redução dos espaços sociais durante a velhice e o afastamento do mercado de trabalho, uma das saídas para o contínuo envolvimento social, foi a criação dos Grupos de Terceira Idade (GTI). Constituído-se em espaços de convivência para a população de idade mais avançada, que oferecem diversas atividades significativas para favorecer acesso à informação, autonomia, divertimento e socialização (PORTELLA, 2004).

Esta pesquisa possibilitou através da interação dialógica a construção de conhecimentos e a educação gerontológica, num espaço social caracterizado por uma população que busca desenvolver-se ou manter seu desenvolvimento e a realização pessoal na velhice.

Segundo Roldão (2009) a aprendizagem contínua é fundamental e após revisão literária, cita que neste contexto há cinco caminhos no qual a qualidade de vida pode estar intrincada nesse processo. Por possibilitar uma compreensão atualizada do seu meio sociocultural; conscientizar sobre suas próprias potencialidades na velhice; protegê-lo quanto à saúde exercitando o cérebro; possibilitando atividades e espaços para formação da personalidade; e ao ser organizado em atividade grupal, o contato com outras pessoas pode favorecer a adoção de condutas mais resilientes.

A educação permanente gera humanos mais interessantes, oportuniza aprendizagens contínuas e gera qualidade de vida na medida em que favorece a interação consigo mesmo, com o próximo e com a natureza, e que gere entendimentos que associem entre si a autonomia e o enfrentamento de desafios para a vida diária dos sujeitos (BOTH, 2001).

Esta pesquisa envolveu principalmente profissionais do jornalismo e de fisioterapia, e os resultados apresentados são preliminares, representando a fase inicial de um projeto maior que estará abrangendo também a população idosa residente em instituições de longa permanência, onde muitas vezes o acesso as TIC's é reduzido.

CONCLUSÃO

Foram observados aumentos no somatório geral das facetas da escala WHOQOL-*old* e nos domínios “atividades passadas, presentes e futuras”, “participação social”, e, “morte e morrer”. Quanto a FLA-NAGAN, ocorreram aumentos no escore total, e em quatro domínios, mantendo sem alteração no domínio “relacionamentos com outras pessoas”. A intervenção proposta apresentou tendência para aumentar valores de qualidade de vida, e sugerem-se estudos

com maior amostra para o alcance de valores estatisticamente significativos que venham a corroborar com a teoria de que a interação dialógica por si possa elevar a qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

- BOTH, A. *Educação gerontológica: posições e proposições*. Erechim: São Cristovão, 2001.
- BURCKHARDT, C. S.; ANDERSON, K. L. Review. The quality of life scale (QOLS): Reliability, validity and utilization. *Health and Quality of Life Outcomes*. v. 1, n. 1, p. 1-7, 2003.
- COGO, D. M. *No ar: uma rádio comunitária*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- FLANAGAN, J. C. Measurement of quality of life: current state of the art. *Arch Phys Med Rehabil*. v. 63, n. 2, p. 56-59, 1982.
- GAGNON, M. P. et al. Interventions for promoting information and communication technologies adoption in healthcare professionals. *Cochrane Database Syst. Rev.*, v. 21, n. 1, jan. 2009.
- MAUÉS, C. R. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos jovens e muito idosos. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 405-410, set./out. 2010.
- MINAYO, M. C. S. et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- NERI, A. L. Qualidade de Vida na Velhice. In: REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. *Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso*. São Paulo: Manole, p. 1-36, 2004.
- PASQUALOTTI, A. *Comunicação, tecnologia e envelhecimento: significação da interação na era da informação*. 198 p. Tese (Doutorado) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- PASQUALOTTI, A. et al. Significação dos processos de comunicação e interação de pessoas idosas residentes numa instituição de longa permanência. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 20-33, 2009.
- POWER, M. et al. Development of the WHOQOL-Old module. *Quality of Life Research*, v. 14, s. n. p. 2197-2214, 2005.
- PORTELLA, M. R. *Grupos de terceira idade: a construção da utopia do envelhecer saudável*. Passo Fundo: UPF: 2004.
- ROLDÃO, F. D. Aprendizagem contínua de adulto-idosos e qualidade de vida: refletindo sobre possibilidades em atividades de extensão nas universidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 61-73, jan./abr. 2009.
- SANTOS, S. R. et al. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da escala de Flanagan. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 6, p. 757-64, 2002.
- SILVEIRA, M. M. et al. Educação e inclusão digital para idosos. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, jul. 2010.
- URIBE, E. V. *Alto-falantes: formas autônomas de expressão e de desenvolvimento local*. Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación. ALAIC. GT 15 – Medios Comunitarios y Ciudadania. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/alaic/gt15.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010

